# OMD QUER ESTRATÉGIA PARA RECUPERAR "FALHAS E ATRASOS" NA SAÚDE ORAL

**O 30º Congresso da Ordem dos Médicos Dentistas (OMD), que decorreu de 4 a 6 de novembro, no Altice Fórum Braga, reuniu centenas de profissionais em torno da defesa da classe e da necessidade de haver uma estratégia para promover a saúde oral. Em paralelo, decorreu a Expodentária Portugal.**

A Ordem dos Médicos Dentistas (OMD) vai propor à ministra da Saúde a "criação de uma comissão de estratégia e planeamento para a saúde oral, que permita corrigir e recuperar as falhas e os atrasos de muitos anos", anunciou Miguel Pavão, bastonário da OMD, durante a sessão de abertura do 30º congresso, que decorreu no Altice Fórum Braga. Miguel Pavão alertou, por isso, para a fasquia de "30% da população que não tem cuidados médico-dentários", muitas vezes por dificuldades económicas. Mais, lamentou: "é grave que 74% das crianças até aos 6 anos não tenham consultado um médico dentista".

Para o bastonário da OMD, "é preciso, por isso, repensar a medicina dentária com uma estratégia, a longo prazo, no sentido de uma intervenção mais preventiva para antecipar problemas de saúde" e no âmbito do Serviço Nacional de Saúde (SNS). Aliás, reiterou, perante uma sala repleta de profissionais da classe: "não é possível continuar a não agir, sobretudo quando estão disponíveis fundos estruturais que não podem ser desperdiçados". Mais, sublinhou, "ao menos que o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) sirva para reformar e reestruturar esta dimensão da saúde no país, ou seja, a saúde oral".

Durante este congresso, que reuniu centenas de profissionais em torno de um programa rico em conferencistas de várias nacionalidades, sobre inovação científica e tecnológica, Miguel Pavão lamentou ainda que a OMD não tenha sido chamada a participar em decisões políticas que afetam a classe. "As Ordens devem ser entendidas como parceiras e devem manter-se como entidades autónomas capazes de promover a reflexão construtiva e de contribuir, de forma útil, para as diretivas europeias e as leis que nos regulam". O bastonário da OMD deu como exemplo a adaptação da diretiva 108/2018 que rege a proteção radiológica de clínicas e pacientes. "Neste caso, como em muitos outros, vemo-nos agora forçados a correr atrás de prejuízos numa tentativa de revisão da legislação, quando o mais correto teria sido o poder legislativo ter contado com a nossa cooperação em políticas que nos afetam." Mais, denunciou: "não é admissível que a Direção Geral de Saúde (DGS) ignore a OMD quando elabora normas que interferem no trabalho dos médicos dentistas".

Para o bastonário, "o poder político tem ficado aquém e estagnado em relação aos cuidados da medicina dentária da população portuguesa, porque há falta de financiamento para parcerias público-privadas". Aliás, notou, "está a conta gotas no SNS desde 2018 e não dá resposta suficiente aos cuidados primários". Até porque, lembrou, "não nos podemos esquecer que esta é uma longa e antiga história que ficou por cumprir". Ainda assim, admitiu o bastonário da OMD, "foram dados alguns passos, como o cheque dentista", defendendo, contudo, que é preciso estender este programa a crianças mais novas para que "haja uma intervenção cada vez mais precoce ao nível da saúde oral".

Enquanto os profissionais progrediram ao nível da sua formação e conhecimentos, "já a carreira do médico dentista não evoluiu nem nunca aconteceu em Portugal Continental", ao contrário do que sucedeu na ilha da Madeira, onde foi promulgado o diploma da carreira, denunciou Miguel Pavão. Foi, por isso mesmo, que a OMD atribuiu a medalha de ouro a Miguel Albuquerque, presidente do Governo Regional da Madeira, como reconhecimento do seu contributo no desenvolvimento da medicina dentária e na melhoria das condições da saúde oral naquele arquipélago. A medalha foi entregue a Pedro Ramos, secretário Regional da Saúde, em representação de Miguel Albuquerque, durante a sessão oficial de abertura do congresso, em Braga.

## Congresso de reencontros e união da classe

Na expetativa de que este congresso tenha sido "de reencontros, com os colegas a voltarem a estar juntos, depois de um período difícil da pandemia", Miguel Pavão pretendeu ainda que este evento fosse um marco e passasse em revista as três décadas de história da OMD. "O 30º congresso assinala a evolução, o rigor e a importância que a medicina dentária adquiriu, ao longo das últimas três décadas", disse. Mais, elogiou: "após termos sido postos à prova pela pandemia, fomos capazes de nos adaptar e resistir. Enquanto profissionais de saúde que somos, todos fomos capazes de reagir e garantir a assistência aos nossos doentes". Por isso mesmo, Miguel Pavão "louvou o heroísmo dos médicos dentistas que continuaram a trabalhar, quando todos os outros tiveram dúvidas e receios, triunfando sobre o medo".

Também o médico dentista João Pimenta, um dos pioneiros na implantologia em Portugal, partilhou da mesma opinião quanto à importância da reunião dos colegas para conviverem e debaterem temas. "É bom para a união da classe, porque há uma série de problemas que existem, concretamente o relacionado com o licenciamento da radiologia", alertou.

Numa das sessões do congresso, João Pimenta passou em revista os últimos anos da OMD, lembrando, com emoção, os primeiros encontros que se realizaram no país. O médico dentista aproveitou para lançar um desafio: "que este também seja o evento da lusofonia, ou seja, que se criem condições para os colegas dos Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) possam participar e até serem conferencistas" nos próximos congressos.

Paulo Miller, presidente da comissão científica deste evento, acrescentou, por seu lado, que "ao fazermos estes encontros científicos, estamos todos juntos e conseguimos evoluir na nossa condição humana e também como médicos dentistas". Ainda assim, Paulo Miller disse que foi uma "decisão arrojada e arriscada" organizar este congresso em formato presencial. Mas, na realidade, afirmou, "a audácia e a coragem fazem parte do nosso ADN".

## O turismo em Medicina Dentária

O congresso serviu ainda de trampolim para a afirmação do turismo em medicina dentária. A concretização deste projeto poderá passar pela criação de pacotes turísticos atrativos que permitam aos aos pacientes internacionais visitar o país ao mesmo tempo que realizam tratamentos e outras terapias médico-dentárias. A temática juntou à mesa vários especialistas, numa conversa moderada pelo médico dentista Fernando Arrobas, coordenador do grupo de trabalho da OMD para esta área. No doutoramento que Fernando Arrobas desenvolveu sobre turismo de saúde, em particular na área da medicina dentária, o profissional concluiu que "as pessoas que procuram tratamentos médicos fora dos seus países valorizam a certificação de qualidade das clínicas, a tecnologia de ponta disponível e o currículo do médico dentista, além da componente de hospitalidade e conforto, que pode ser providenciada pelos hotéis e outros agentes na cadeia de valor do turismo".

A ideia do turismo em medicina dentária já foi, assim, lançada e tem o aval da classe. Ainda assim, admitiu o bastonário da OMD, "há muito por fazer neste ponto que pode ser trabalhado, por exemplo, com recurso à promoção externa, nomeadamente Portugal ser visto como um país de acolhimento de tratamentos médico dentários de referência no turismo de saúde". Ao nível interno, sugeriu Miguel Pavão, "podem existir fundos e financiamentos" para capacitar as clínicas dentárias e os seus parceiros de forma a responderem a esta procura.

Da mesma opinião é Luís Pedro Martins, presidente do Turismo do Porto e Norte, que acredita nesta aposta no turismo de saúde, dando o exemplo do Brasil e da Turquia que já o fazem há algum tempo e com sucesso. Entre as mais-valias de Portugal, apontou Luís Pedro Martins, "estão as boas acessibilidades aéreas e terrestres, a proximidade com os outros países europeus, as universidades que são reconhecidas, além da oferta de saúde e bem-estar já com longa tradição". Acrescentou ainda as regiões naturais com características terapêuticas, as paisagens e as unidades hoteleiras com experiências holísticas como sendo atrativos para os turistas que nos visitam. Deixou, por isso, uma provocação: "temos tudo para ter sucesso. Temos é de avançar".

Também Pedro Machado, presidente da Turismo Centro de Portugal, é da mesma opinião, acrescentando, contudo, que "falta estruturar o turismo médico e ganhar a perceção internacional para depois executarmos e operacionalizarmos".

Também presente na mesa de debate, Óscar Gaspar, presidente da Associação Portuguesa de Hospitalização Privada e vice-presidente da União Europeia da Hospitalização Privada (UEHP), realçou por seu lado, que "mesmo nesta fase de pandemia, a imagem de Portugal não foi minimamente beliscada". Mais, concluiu: "reforçou a ideia de que somos um país organizado e temos todas as condições para receber estes pacientes que procuram soluções fora dos seus países de origem para os seus problemas de saúde".

## Criação de competências setoriais

Este congresso serviu ainda para levar à mesa a criação das competências setoriais dos médicos dentistas. Não se trata de um título de especialista, mas sim, explicou o bastonário da OMD, "o reconhecimento de conhecimentos e competências em especialidades, como acupuntura em medicina dentária, disfunção temporomandibular e dor orofacial, gestão de unidades de saúde e harmonização orofacial. Entre as 12 competências sectoriais constam ainda o laser e a medicina dentária desportiva, digital, do sono, forense e ocupacional, além da ozonoterapia e da sedação consciente.

Neste âmbito, Miguel Pavão deu o exemplo "da acupuntura, utilizada na consulta, com grandes benefícios, como a redução da ansiedade, da dor e até como relaxamento". Alertou, contudo, que é muito importante ter em consideração que "a cavidade oral tem repercussões em todo o organismo".

Este tema foi objeto de apresentação, durante uma das conferências do congresso. Segundo a médica dentista Virgínia Santos, coordenadora do grupo de trabalho das competências setoriais nomeada pela OMD, "o regulamento ainda vai sair em Diário da República e já esteve em auscultação ao público na OMD".

Mas para que depois o médico dentista tenha uma das competências setoriais, "terá de realizar uma formação adicional, mostrar que tem provas e conhecimentos dados, nessa área de intervenção, com casos clínicos", explicou o bastonário.

Para se perceber melhor a importância das competências setoriais, foram chamados a intervir, nesta sessão, alguns especialistas. No âmbito da disfunção temporomandibular, por exemplo, o médico dentista Júlio Fonseca referiu que "esta afeta mais as mulheres". E abordou os sintomas otológicos e dentários, as dores muscular e articular, além das cefaleias tipo tensão. O médico dentista sublinhou ainda que "a dor orofacial está associada aos tecidos moles e duros da face, cabeça e pescoço".

O conferencista Luís Monteiro abordou, por seu lado, o laser como uma competência em medicina dentária, "sendo um tipo especial de radiação eletromagnética sempre com o mesmo comprimento de onda". Para Luís Monteiro, o laser pode "ser útil nas cirurgias de tecidos moles, no tratamento da sensibilidade e também permite a modelação do tecido".

Já Hossam Dawa falou, por sua vez, sobre a importância da "medicina dentária digital como uma nova competência que não é bem uma especialidade, mas uma mais-valia que se pode aplicar para tornar o nosso trabalho melhor para o bem do doente". A medicina dentária digital permite, assim, descreveu, "fazer um estudo tridimensional através de meios de recolha de informação mais precisos e rápidos". Ou seja, resumiu, "desde a primeira consulta com recurso a meios digitais podemos, assim, criar um plano de diagnóstico melhor do que se fazia no analógico".

## Profissionais de Portugal e Espanha com problemas comuns

Este congresso serviu ainda de mote para a realização do primeiro fórum ibérico para debater os desafios em comum, nos dois países, ao nível da medicina dentária assim como as estratégias a delinear. "A participação e a partilha de visões permitem, de igual forma, perspectivar formas de colaboração conjuntas para encontrar soluções para os problemas que afetam os médicos dentistas em Portugal e em Espanha", notou o bastonário da OMD.

"Temos, por isso, de caminhar juntos", apelou Miguel Pavão, corroborado por Francisco Garcia Lorente, vice-presidente do conselho-geral de médicos dentistas em Espanha: "a união é a força". Mais, lamentou Francisco Garcia Lorente: "em Espanha vivemos dificuldades como a publicidade enganosa, contratos precários e falsos seguros de saúde". Problemas semelhantes ocorrem em Portugal, segundo os restantes intervenientes na mesa.

António Ginjeira, presidente do Conselho Fiscal da OMD, acrescentou, por seu lado, que "a publicidade tem vindo a aumentar e, muitas vezes, é enganosa, leva os doentes a pensar que é garantido um resultado de tratamento que não podemos assegurar". Também em Portugal existe excesso de profissionais, levando a que muitos deles sejam contratados numa situação de precariedade com baixo salários. "Os médicos dentistas estão muito vulneráveis, aceitam trabalhar por valores insultuosos que não permitem o seu sustento de uma maneira digna de acordo com a profissão. São problemas que estão todos interligados e que se prendem com o excesso de profissionais que saem das universidades", lamentou António Ginjeira.

José María Suárez Quintanilla, presidente do Colegio de Odontólogos y Estomatólogos de A Coruña, também concordou que os dois países têm problemas em comum, defendendo que "deve haver formação continuada e que a falta de ética está a dominar a profissão nos últimos anos". Aliás, alertou, "há muita gente que só vê a parte económica da profissão". Da mesma opinião foi Adriana Sanz Marchena, presidente do Colegio de Dentistas de Pontevedra y Ourense: "O excesso de profissionais em Espanha origina desemprego e subcontratação".

Perante todas estas situações em comum, o bastonário da OMD afirmou: "saio desta reunião ainda mais inquieto do que entrei e com mais coisas para resolver. Os problemas da medicina dentária existem há muito tempo e é preciso pedagogia na classe, bons professores".

## Identificação humana forense por evidências dentárias

A identificação humana através da perícia médico-dentária tem ganho terreno, ao longo do tempo, sobretudo na identificação post mortem.

"A Polícia Judiciária (PJ) trabalha em Portugal, tal como o Instituto Nacional de Medicina Legal e Polícias Forenses, nesta matéria há já alguns anos", notou Carlos Farinha, diretor nacional adjunto da PJ e "perito em matéria de identificação humana em cenários de exceção, como atentados terroristas, desastre de massas, em situações em que haja muitas vítimas e seja preciso identificá-las". Como foi o caso do incêndio de Pedrogão Grande.

Carlos Farinha explicou que, no caso de a vítima ter impressões digitais, essa é, então, a forma mais simples de identificar, havendo termo de comparação. Até porque, sublinhou, "na medicina dentária forense não existem bases de dados que possam identificar para depois se fazer a comparação". Sobretudo, num processo que se pretende que seja o mais rápido possível.

Segundo o diretor nacional adjunto da PJ, "há peritos de medicina dentária forense integrados nas estruturas de medicina legal", acrescentando que o armazenamento que "os próprios médicos dentistas fazem de dados de elementos dentários pode, no futuro, ser importante para situações deste tipo". Por exemplo, referiu, "se um dia ocorrer um desastre de massas e for preciso identificar as vítimas, é possível ir à procura desses registos dentários onde quer que eles existam". Até porque, realçou, "a identificação humana é um direito fundamental. Logo, todos os contributos são importantes para esse objetivo final".

## Como evitar "insucessos" nos implantes

A temática "Como evitar e resolver as complicações e insucessos com implantes imediatos na zona estética?" serviu de mote para a conferência do conhecido conferencista holandês Egon Euwe. "Há alguns anos tive o caso de um implante que falhou e que se tornou bastante famoso", começou por dizer Egon Euwe, referindo que "alguns problemas ocorrem na parte vestibular que é vulnerável". Mais, sublinhou: "precisamos de um mínimo de tecidos moles para não ocorrer perda óssea".

Egon Euwe fez uma análise crítica do alvéolo pós-extracional e das opções clínicas para preservar e reconstruir o volume original da crista óssea. O também membro ativo da "European Academy of Esthetic Dentistry" (EAED) apresentou vários casos clínicos e abordou a importância da longevidade dos implantes, além da estética e funcionalidade. E deixou um conselho: "se tiverem de extrair uma raiz do dente, façam a extração sem traumatismo, meçam muito, façam radiografias, limpem o alvéolo".

## Apontamentos da EXPODENTÁRIA Portugal

### CESPU lança formação "pioneira no país"

O Instituto Universitário de Ciências da Saúde (CESPU), em Gandra, está a lançar a primeira edição do Executive Master "Gestão e empreendedorismo em medicina dentária". Pretende-se que, no final, os participantes desenvolvam conhecimentos na área da gestão e da administração de clínicas dentárias. Também deverão "adquirir ferramentas para o planeamento estratégico, tático e operacional, com base na evidência, para a concretização de resultados clínicos e financeiros", lê-se na brochura de apresentação desta pós-graduação na área das ciências dentárias. Com uma carga horaria de 224 horas, este curso destina-se, nomeadamente, a licenciados em medicina dentária, gestão, economia e direito.

Segundo Nuno Araújo, um dos coordenadores deste curso com 20 vagas, "esta formação pós-graduada é única e pioneira em Portugal". Vem responder a uma necessidade que vários profissionais do setor sentem ao nível do "desenvolvimento de um conjunto de competências que os ajudem também na otimização da dinâmica operacional e financeira da sua clínica". O economista Vítor Macedo, também membro da coordenação pedagógica, concordou que "este curso vem, assim, responder a uma lacuna no mercado, estando focado na gestão das clínicas dentárias".

Esta formação tem um corpo docente que "reúne médicos dentistas, que têm alguma formação na área da gestão, e ainda um conjunto de professores da área da economia e gestão que têm o know-how académico", acrescentou.

### Zircon Medical

A Zircon Medical Management AG (*www.mypatent.com*), empresa de dispositivos médicos, levou à Expodentária Portugal, que decorreu em simultâneo com as conferências do congresso, o sistema de implantes cerâmicos Patent™, em zircónia em vez de titânio.

Segundo a gestora de território, Maria João Navarro "este implante de duas peças pode ser personalizado. Ou seja, se o médico quiser alterar alguma característica do implante, pode ir ao software e fazê-lo". Além disso, acrescentou, "os implantes em zircónia também são melhores ao nível estético, porque a cor é o branco".

### PerioGard

A Colgate apresentou, na Expodentária Portugal, a PerioGard, "uma nova pasta dentífrica que ajuda a a reduzir a hemorragia gengival e que será lançada em 2022", revelou Tiago Figueiredo, responsável pela marca Colgate em Portugal.

### Sensodyne

A marca Sensodyne aproveitou o evento para apresentar a nova fórmula da Sensodyne Repair para hiper-sensibilidade dentária e também o Corega pastilhas para higienização de goteiras e aparelhos ortodônticos.

O fixador de prótese - Elgydium fix - é outra das novidades.

A área exposicional do Congresso esteve preenchida, com os espaços das casas comerciais a registarem elevada afluência e a mostrarem-se unanimemente satisfeitos. ■

*Susana Pinheiro*

*Fotografias gentilmente cedidas pela organização.*